

047 - UTILIZAÇÃO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES NA ACLIMATAÇÃO DE BANANEIRA cv. PACOVAN PROPAGADAS ATRAVÉS DO CULTIVO "IN VITRO" DE TECIDOS. Adriana Mayumi Yano de Melo (Bolsista DCR-CNPq, Embrapa-CPATSA, Cx. Postal 23, Petrolina-PE), Orivaldo J. Saggin Júnior (Pesquisador Embrapa-CPATSA) e Natoniel Franklin de Melo (Pesquisador Embrapa-CPATSA).

A transferência de plantas cultivadas "in vitro" para as condições de casa-de-vegetação é um dos passos mais importantes na adaptação estrutural e fisiológica durante o preparo de mudas. Por outro lado, a utilização de fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) tem demonstrado eficientes resultados na simbiose formada com o sistema radicular durante a aclimação de plantas provenientes da cultura de tecidos, obtendo-se plantas mais vigorosas e com maiores capacidade fotossintética, de absorção de nutrientes e de tolerância a estresses. Desta forma, foi iniciado o estudo utilizando-se os FMAs, com o objetivo de estudar a eficiência dos mesmos durante a aclimação de bananeiras provenientes do cultivo de tecidos. Plantas da variedade "Pacovan" foram enraizadas "in vitro" e, em seguida, transferidas para substrato esterilizado ou substrato associado com uma das três espécies de FMAs estudadas, compondo quatro tratamentos: 1.[Testemunha (substrato)], 2.[Substrato + *Glomus mosseae*], 3.[Substrato + *Glomus clarum*] e 4.[Substrato + *Acaulospora scrobiculata*]. O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado com 5 repetições. As avaliações foram realizadas 3 meses após a inoculação, observando-se a porcentagem de colonização, número de esporos, pesos das matérias fresca e seca, comprimento da planta e área foliar. Os resultados obtidos mostram haver diferenças entre os tratamentos com FMA e a testemunha em todos os parâmetros analisados, ressaltando um melhor desenvolvimento das plantas, principalmente nos tratamentos com *Glomus mosseae* e *G. clarum*. (CNPq, EMBRAPA).

048 - GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *LIVISTONIA AUSTRALIS* (R. BROWN) MART. EM TRÊS DIFERENTES SUBSTRATOS - I - Miguel L. M. Freitas, Edson F. Duarte e Regina M. M. de Castilho (Departamento de Horticultura e Tecnologia de Alimentos - UNESP- Ilha Solteira).

As palmeiras são elementos paisagísticos utilizados tanto em parques, jardins, como na arborização de ruas. Entre elas, está presente a *Livistonia australis* (R. Brown) Mart. (palmeira-leque, falsa latânia), de folhas palmadas, peciolo longo com espinhos curtos nas margens, caule revestido por tecido fibroso e pelas bases dos pecíolos, com frutos verdes-arroxeados, adaptada a pleno sol. O presente trabalho está sendo desenvolvido no Viveiro do Pomar da Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP- Ilha Solteira (Lat. 20° 21'S; Long. 51° 22'O; 326m de altitude; temp. média anual 26,9°C), tendo sido instalado em 08/11/96. Foram utilizados frutos despolpados, semeados em três diferentes substratos. 1 - terra: esterco de curral: casca de amendoim (2:1:1); 2 - terra: esterco de curral: palha de arroz carbonizada (2:1:1) e 3 - terra: esterco (1:1). A germinação foi, após 43 dias, de 62% para o tratamento 1, 72% para o tratamento 2 e 63% para o tratamento 3. Quanto ao desenvolvimento, até o presente momento, não há diferença significativa entre os tratamentos, havendo uma tendência para os tratamentos 2 e 3.